



ESCOLA META

**EDUCAR É A NOSSA PAIXÃO**

Diretora: ALAISE SILVA

TURMA:

Professor(a): FREDERICO OLIVEIRA

Aluno(a):

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2021



ATIVIDADE DE ARTES

IV BIMESTRE

**16****Dos palcos para as ruas**

**D**urante o período da ditadura militar no Brasil, o teatro, assim como ocorreu com outras linguagens artísticas, foi um importante instrumento de crítica política e social contra o autoritarismo, a violência, a corrupção e a censura. Algumas peças saíram do edifício teatral e tomaram as ruas, com o intuito de aproximar-se do povo. Muitos textos produzidos nessa época abordavam a luta armada, a censura imposta no país e a suspensão das liberdades individuais, com uma dramaturgia com situações simbólicas e alegóricas, de modo a driblar a censura.

PROFESSOR: FREDERICO OLIVEIRA



## PONTO DE PARTIDA



Na imagem, palhaço em apresentação para crianças na avenida Paulista, na cidade de São Paulo. O local é fechado para carros no domingo, em uma iniciativa de opção de lazer para a população.

1. O que é arte de rua?

2. Em sua opinião, quais são as funções da arte de rua?

**PROFESSOR: FREDERICO OLIVEIRA**

## Resumo de capítulo.

Leia os tópicos destacados e resuma seu entendimento sobre o assunto.

Retratar a realidade | Unidade D 75

### A RELAÇÃO ENTRE TEATRO E POLÍTICA

Na história do teatro brasileiro, o debate sobre política não começou apenas na segunda metade do século XX. No entanto, é nesse período que se intensifica a produção de peças de cunho político, por exemplo, engajadas em confrontar o autoritarismo dos governos militares. Assim, alguns grupos de teatro surgidos a partir da década de 1950 propuseram inovações estéticas e exploraram em seus espetáculos temáticas como a desigualdade social e a crise econômica do país. Alguns espetáculos inovaram, por exemplo, ao se apresentarem sem cenário, em um palco central, com plateia por todos os lados, provocando assim maior entrosamento entre público e atores.

Além do Teatro de Arena, destacam-se nas produções de textos e espetáculos voltados para a crítica social da realidade brasileira o Teatro Paulista do Estudante, o Teatro Oficina e o Centro Popular de Cultura (CPC). Deve-se considerar, nas experiências desenvolvidas por esses grupos, a influência do teatro internacional, em especial, as pesquisas desenvolvidas pelo diretor teatral e dramaturgo alemão **Bertolt Brecht**.

PROFESSOR: FREDERICO OLIVEIRA



BERTOLT BRECHT

ALAMY STOCK PHOTO

Após 1964, ano em que foi instaurada a ditadura militar no Brasil, como dito anteriormente, muitos grupos e artistas do teatro brasileiro posicionaram-se contra o governo militar e a favor da democracia. O palco, muitas vezes, foi um espaço de vitalidade artística, renovação estética da linguagem e contestação política. Os atores e diretores teatrais participavam de atos públicos e vigílias cívicas, a favor das liberdades individuais.

Durante esse período, a Arte foi censurada de várias maneiras. Muitos artistas de teatro foram presos e torturados, textos teatrais foram proibidos de serem encenados e alguns artistas tiveram que deixar o país. Mesmo com toda a censura, o teatro trilhou um caminho para não deixar de militar a favor da liberdade, contra o governo, produzindo peças até hoje reencenadas por sua grande relevância.

ACERVO ÚTIMA HORA/ FOLHAPRESS



Cena de *Arena conta Zumbi* (1965), primeiro espetáculo da série *Arena conta*.

**PROFESSOR: FREDERICO OLIVEIRA**

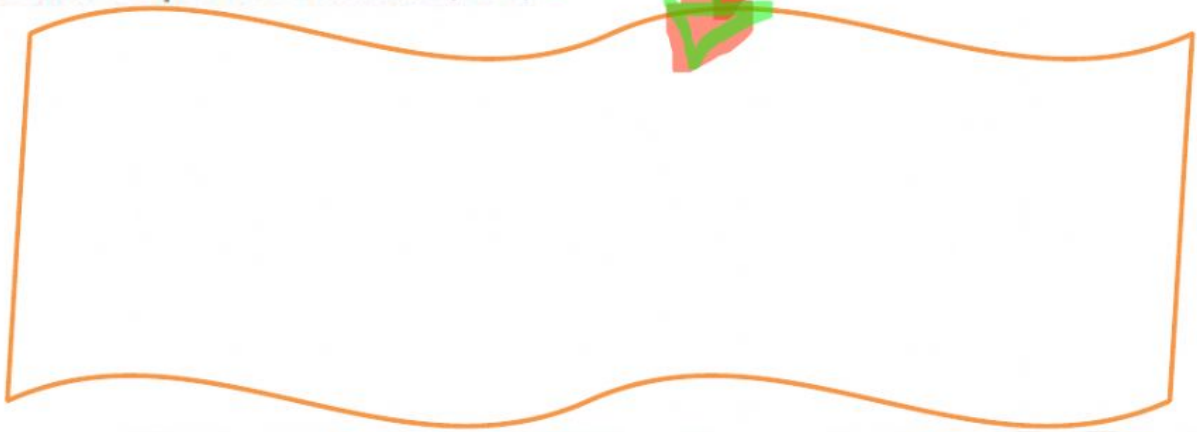
## Grupos de teatro brasileiros

Teatro Paulista do Estudante (TPE)

Teatro de Arena

PROFESSOR: FREDERICO OLIVEIRA

Centro Popular de Cultura (CPC)



CPDOC/FGV

centro popular de cultura  
o povo canta



o povo canta

PROFESSOR: FREDERICO OLIVEIRA

## Teatro Oficina

TUCA VETIVA/FOLHAPRESS



Imagem do interior do Teatro Oficina, localizado no bairro do Bixiga em São Paulo, São Paulo.

**PROFESSOR: FREDERICO OLIVEIRA**

O [ ] baseia suas pesquisas em [ ] de autores como Constantin Stanislavski (1863-1938), Bertolt Brecht, Jerzy Grotowsky (1933-1999) e Antonin Artaud (1896-1948), entre outros teóricos, além de dramaturgos de diferentes épocas e nacionalidades, incluindo brasileiros. Dessa forma, vem contribuindo até hoje para a formação do teatro brasileiro.

A partir de 1991, o grupo passou a produzir espetáculos, vídeos, filmes, músicas e DVDs, de [ ] com Zé Celso à frente dos projetos. Nessa mesma década, as peças *As Bacantes* (1996), adaptação coletiva de Eurípides, e *Cacilda!* (1998), de Zé Celso, são construídas seguindo a proposta de releitura e desestruturação dos textos originais, para a incorporação de material autobiográfico dos integrantes do Oficina e da própria história do grupo.

Entre 2002 e 2006, foi realizado um projeto de cinco espetáculos baseados no livro [ ] de Euclides da Cunha (1866-1909). Cada espetáculo do projeto tinha uma média de cinco horas de duração.

Em 2020, o grupo encenou *O bailado do deus morto*, mais um texto polêmico, escrito pelo artista e escritor Flávio de Carvalho (1899-1973). Dirigido por Marcelo Drummond, o texto explora as consequências da religiosidade e do patriarcado no modo de agir da sociedade.



Máscara de Flávio de Carvalho, reproduzida no cartaz da peça *O bailado do deus morto* (2020). Teatro Oficina, São Paulo.

Os Sertões    textos e técnicas    Teatro Oficina    : autoria coletiva,

**PROFESSOR: FREDERICO OLIVEIRA**

## Teatro do Oprimido

Com essa prática teatral revolucionária, Boal tinha a intenção de incitar os oprimidos a lutarem por sua liberdade. Assim, muitas vezes, a prática que começava com atores passava a ser executada por pessoas da plateia, chamados por Boal de “espectadores”. Essa interação pretendia provocar uma mudança de atitude do espectador, que deixaria de ser passivo e alienado e se tornaria um sujeito ativo em sua história, pelo contato com as questões propostas na encenação.

Por conta da censura instaurada no país, em 1971, Boal foi obrigado a exilar-se, percorrendo diversos países da América do Sul, onde disseminou suas ideias. Entre as décadas de 1970 e 1980, fixou residência na França, criando centros de difusão de sua metodologia. Em 1983, voltou ao Brasil e fundou, em 1986, no Rio de Janeiro, o Centro do Teatro do Oprimido. Nos dias de hoje, o Teatro do Oprimido é representado por diversos grupos ligados a ações de cidadania em todo o Brasil.



Fachada do Centro de Teatro do Oprimido, no Rio de Janeiro, em maio de 2020.